

RECORDAR É VIVER, REFLETIR E APRENDER: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO UNIFACEX NO PIBID

Valeria Maria Soares Goes*

Juliana Rocha de Azevedo da Costa**

Anaximonas de Moraes Varela Barca***

RESUMO: O artigo relata a experiência do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Facex no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio de um subprojeto que envolveu dez alunos do curso e três docentes. O projeto foi desenvolvido numa parceria com a Escola Estadual Monsenhor Governador Walfredo Gurgel em Natal/RN, lócus da prática no período de 2014 a 2015. A importância deste relato está em conferir o devido registro à iniciativa pioneira de uma instituição privada de ensino superior no Estado do Rio Grande do Norte em participar dos Programas de Bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em um curso recém-implantado e os resultados desta experiência para os envolvidos, sendo eles: bolsistas, docentes, alunos da instituição parceira da Educação Básica e para o próprio curso de Licenciatura em Educação Física. Para tanto, este relato conta com a metodologia da pesquisa exploratório-descritiva em seu objetivo e, bibliográfica e documental em seus procedimentos e fontes. Os resultados alcançados com as práticas propostas no plano de trabalho submetido à CAPES, levaram a reflexão e ao amadurecimento dos acadêmicos envolvidos, que vivenciaram o dia-a-dia de uma escola pública na atuação do componente curricular obrigatório de Educação Física, uma vez que o ambiente e a realidade escolar é viva, mutável e complexa. O subprojeto possibilitou entender o verdadeiro sentido de planejamento sensível e flexível para a realidade escolar trabalhada.

Palavras-chave: Educação Física. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Relato de Experiência.

ABSTRACT: The article reports the experience of Degree in University Center of Physical Education Facex at Institutional Program Initiation Grant to Teaching (PIBID), through a sub-project that involved ten students and three teachers of the course. The project was developed in partnership with the public school Monsenhor Governador Walfredo Gurgel in Natal / RN. Practiced in the period 2014 to 2015. The importance of this report is to give proper registration to the pioneering initiative of a private institution for graduation in Rio Grande do Norte to participate in the Scholarship Programs of Graduation Education Personnel Improvement Coordination (CAPES), a newly deployed course and the results of this experience for those involved, namely: scholars, teachers, the institution's students partner of Basic Education and the own Bachelor's Degree in Physical Education. Therefore, this report has the methodology of exploratory and descriptive research on its goal, literature and

* Coordenadora de Área sub projeto PIBID Educação Física UNIFACEX e professora Mestra do curso de Licenciatura em Educação Física UNIFACEX. Contato: mariavaleria074@gmail.com

** Professora do UNIFACEX e doutoranda em ciências sociais UFRN. Contato: julianarazevedo05@gmail.com

*** Professor de Educação física da Escola Estadual Governador Walfredo Gurgel Supervisor de Área PIBID. Contato: anaxmorais12@gmail.com

documents in their procedures and sources. The results achieved with practical proposals on the work plan submitted to CAPES, led to reflection and maturation of those involved academics, who experienced the day-to-day of a public school in the performance of the compulsory curriculum component of Physical Education, since the environment and school reality is alive, changing and complex. The subproject possible to understand the true meaning of sensitive and flexible planning for school reality worked.

Keywords: Physical Education. Institutional Program of Introduction to Teaching Exchange. Experience Report.

1 INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

Os cursos de licenciatura têm, por excelência, o ambiente vivo da escola como laboratório primordial da prática pedagógica para os futuros docentes em formação. Em consonância a esse entendimento o Ministério da Educação (MEC) vem ao longo das últimas décadas intensificando as exigências do estágio curricular obrigatório e incentivando as iniciativas voltadas ao estágio não obrigatório. Neste ínterim, foi criado no ano de 2007 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) objetivando, por meio de bolsas remuneradas, promover o contato de alunos das licenciaturas com o ambiente educacional na experiência da docência assistida. No ano de 2013, o Centro Universitário Facex (UNIFACEX) submeteu à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) um projeto direcionado ao PIBID para atuação dos seus três cursos de licenciatura: Educação Física, Biologia e Pedagogia, aprovado no ano seguinte. Esta foi a primeira parceria da CAPES com uma instituição privada de Ensino Superior no Estado do RN.

O relato que objetiva a construção deste artigo trata da experiência do subprojeto de Licenciatura em Educação Física da UNIFACEX no PIBID, nos anos de 2014 e 2015 em suas diferentes etapas, realizadas no Centro Universitário e na Escola Estadual Monsenhor Governador Walfredo Gurgel, localizada em Natal (RN). Como esta é uma experiência pioneira, de um curso recém-implantado, como foi o caso da Licenciatura em Educação Física, este relato se constitui numa memória para o curso, para a IES e para o próprio PIBID. Desta feita, registra desde o processo do planejamento à aplicação das práticas na escola, priorizando a reflexão e a discussão sobre a ideia de um planejamento sensível, reflexivo e mutável para atendimento à realidade escolar trabalhada.

A metodologia utilizada fez uso da pesquisa exploratório-descritiva, para atender ao objetivo geral do artigo, de registrar a experiência do subprojeto da Licenciatura em Educação Física no PIBID, uma vez que a pesquisa exploratória trata de objetos e abordagens novas e a pesquisa descritiva, a partir das técnicas de relato, promove a guarda da memória, como registro. Para dar suporte e fornecer os subsídios necessários, fez-se uso da pesquisa bibliográfica e documental. Os autores GADOTTI (2003), SOARES; SILVA; BARBOSA (2010), NÓVOA (1995) dentre outros, deram suporte para a discussão acerca da escola como laboratório vivo da docência e do planejamento, como espaço de mudanças e adaptações para a realidade escolar no processo de ensino aprendizagem. Além disso, as atividades realizadas, os registros, as fotos e os depoimentos foram as testemunhas materiais desta prática e que serviram como base estrutural deste relato. A abordagem qualitativa sobre as fontes disponíveis permitiu não apenas o registro pelo registro, mas a reflexão sobre a arte da docência e sobre a preparação dos futuros professores.

O presente artigo encontra-se estruturado em três partes: a primeira dedicada a discussão teórica e contextual sobre o papel da escola na formação do aluno de licenciatura e o incentivo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na promoção deste contato licenciando-escola. Na sequência, encontra-se a metodologia e os resultados alcançados, os quais relatam dois anos de atividades do curso de Licenciatura em Educação Física na Escola Estadual Governador Monsenhor Walfredo Gurgel em Natal, por meio do PIBID.

2 A ESCOLA COMO LABORATÓRIO VIVO PARA AS LICENCIATURAS: OPORTUNIDADE AÇÃO E REFLEXÃO POR MEIO DO PIBID

A formação do indivíduo no Ensino Superior, no Brasil e em outras partes do mundo, vem com a exigência de se aliar a teoria com a prática. Não faz nenhum sentido que as Instituições de Ensino Superior formem apenas meros reprodutores de teorias ou acumuladores de conceitos sem nenhum contato com a prática. Assim, o aluno de medicina precisa vivenciar e aprender com a realidade do hospital; o aluno de engenharia precisa ir ao canteiro de obras e ver seus cálculos materializados na prática da construção; o aluno de geologia precisa ir a campo e conhecer as rochas, as montanhas, e a formação geológica “ao vivo”. Esses são os laboratórios para se enxergar como tudo acontece de fato. Com os alunos

da licenciatura não poderia ser diferente, a escola se configura neste laboratório, este ambiente vivo, onde são encontrados os sujeitos da prática docente, onde os desafios se fazem diários e inéditos. É preciso formar um novo docente capaz de encarar as situações e os desafios inerentes à prática, uma vez que o aluno e a escola se constituem microcosmos de ínfimas possibilidades.

Para Gadotti (2003, p.48), “[...] aprendizagem é relação com o contexto” e neste sentido o autor corrobora com a ideia do laboratório vivo como espaço de aprendizagem, quando diz “Quem dá significado ao que aprendemos é o contexto”, assim, o contexto dos futuros docentes é a sala de aula e o ambiente escolar como um todo. Nesse lugar, o conteúdo aprendido passa a ter real sentido, uma vez que é ali, com os sujeitos da aprendizagem (os alunos) e os envolvidos (coordenadores, direção e outros docentes) que a relação de ensino-aprendizagem vai se configurando. Quem imagina que essa relação é formada apenas em sala de aula, com o professor à frente de uma turma, muito se engana. O aprendizado deste futuro docente, a quem estamos chamando de licenciando, se dá no envolvimento com todos, compreendendo as relações de poder, de colaboração, de afeto e tudo o mais subjetivo que possa existir no ambiente pedagógico. Neste sentido, podemos ampliar mais esse olhar sobre a escola como laboratório, enxergando cada cantinho, cada relação, como de grande aprendizagem para os alunos de licenciatura. É preciso entender a escola enquanto sistema vivo. Segundo Freire (1994, p. 110 apud WIEBUSCH; RAMOS, 2012): “O educador ou a educadora crítica, exigente, coerente, no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade”.

Com o objetivo de dar conta dessa interação, o Ministério da Educação (MEC) intensificou as exigências voltadas ao contato escola-licenciando, que passaram a acontecer com a exigência da carga-horária nos currículos para a disciplina de Estágio Supervisionado desde 1977. Para compreendermos melhor, recorreremos ao Parecer CNE/CP 21/2001 que estabelece:

No seu conjunto, elas preveem uma composição de elementos obrigatórios e facultativos articulados entre si. Entre os elementos obrigatórios apontados ela distingue e compõe, ao mesmo tempo, dias letivos, prática de ensino, estágio e atividades acadêmico-científicas. Entre os elementos facultativos expressamente citados está a monitoria.

Institucionalmente, o Estágio Supervisionado é requisito obrigatório e essencial e neste diapasão Soares, Silva e Barbosa (2010, p.2) observam, “o estagiário em uma atenta observação pode descobrir um leque de elementos importantes à formação de sua identidade.

Uma formação essencial para alunos que um dia ocuparão os lugares dos professores de hoje [...]”. Mas para além deste momento, os projetos governamentais e não governamentais nas últimas décadas passaram a oportunizar a chegada desses alunos à escola, campo de sua futura atuação profissional.

Uma destas iniciativas, de cunho governamental é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que desde 2007 visa o aperfeiçoamento dos futuros docentes e a valorização do processo de formação de professores para a educação básica. Por meio da concessão de bolsas a estudantes de licenciatura, o Programa leva às escolas da rede pública, com baixo IDEB, estes alunos das licenciaturas sob a orientação de seus professores e supervisão dos docentes regentes das escolas envolvidas, por meio de projetos. A inserção destes futuros docentes tem como objetivo de colaborar com a formação docente, ao mesmo tempo em que busca promover a elevação da qualidade da prática docente, por meio de novas experiências pedagógicas. Desta forma, o Programa visa “a integração entre educação superior e educação básica”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2014, o Centro Universitário Facex foi agraciado pela CAPES com a inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto institucional submetido para as licenciaturas de Educação Física, Pedagogia e Biologia foi aprovado e cada curso, por esta parceria, recebeu bolsas de iniciação à docência. No caso da licenciatura em Educação Física, o programa disponibilizou 10 bolsas para alunos, além de uma bolsa para um orientador e outra para o supervisor neste caso um professor da escola, campo da prática pedagógica. As regras do Programa orientavam que a escolha da escola para atuação dos bolsistas se baseasse no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ou seja, que a prática pudesse colaborar para alavancar o IDEB de alguma escola com baixa desenvoltura.

Neste sentido, a escola selecionada, Escola Estadual Monsenhor Governador Walfredo Gurgel, localizada no bairro de Candelária em Natal/RN, embora sua localização esteja numa área nobre da cidade, a clientela que recebe se configura como de baixa renda, uma vez que recebe alunos de várias comunidades carentes da zona oeste da cidade. Além disso, a escola é

de grande porte, atendendo a um quantitativo de 1.105 alunos da educação básica do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, de acordo com o censo em 2014.

Nos meses de fevereiro a abril de 2014 aconteceu o primeiro processo seletivo para bolsistas da Licenciatura de Educação Física com a oferta de 10 bolsas fornecidas pela CAPES por meio do Programa. O processo seletivo contou com as fases da prova escrita e entrevista, e nesta primeira seleção 5 alunos do turno matutino e 5 do turno noturno foram selecionados. Os bolsistas passaram por fases de estudo e preparação antes de entrarem em “cena” na escola campo de atuação. Eles receberam formação pedagógica comum, no Centro Universitário Facex, juntamente com os outros bolsistas dos subprojetos de Pedagogia e Biologia, para capacitação na temática e a articulação entre os saberes aprendidos na Universidade com as necessidades da docência, assim como o enriquecimento da formação pedagógica para atuação nas escolas, encarando a docência como possibilidade profissional.

Em outra etapa nas reuniões específicas do subprojeto Educação Física, eles passaram por estudos sobre os diversos tipos de pesquisa com realização de treinamento e aplicação com a construção do diário de bordo enfocando aspectos da cultura corporal de movimento, estas experiências foram realizadas pelos bolsistas no período de férias (julho de 2014), o resultado destes diários, rendeu alguns trabalhos que foram apresentados em formato de pôsteres durante a edição do ENEX no ano de 2014. Vencendo as etapas iniciais da formação, estudo para elaboração do questionário a ser aplicado na escola.

A partir daí, durante os primeiros 6(seis) meses as atividades do Subprojeto de Educação Física foram voltadas para a preparação destes alunos para a vivência escolar, e isso envolveu oficinas preparatórias de Português Instrumental, Metodologia Científica, Jogos, Planejamento, Ética, Interdisciplinaridade para o exercício da docência, além de momentos de discussão e reflexão sobre a realidade escolar no Brasil. As reuniões e as Oficinas de discussão das Bases teórico-metodológicas para o exercício da docência aconteceram nos meses de Maio a Setembro de 2014 e proporcionaram a conscientização sobre a importância do Programa para a formação dos futuros educadores e da responsabilidade com a formação docente e com o público das escolas campo.

Merece destaque uma atividade reflexiva que envolveu a aplicação do documentário: “Pro dia nascer feliz” de 2006, dirigido por João Jardim. Sua exibição rendeu um valoroso momento de sensibilização e a produção escrita de textos acerca da realidade conhecida pelos alunos e aquela exibida no documentário.

A utilização deste recurso aproximou o grupo de uma realidade vista pelos olhos do aluno, seja ele de uma escola particular, localizada em um bairro de classe alta em São Paulo ou de uma aluna de uma escola pública em uma cidade do interior de Pernambuco. A exibição do documentário levantou a questão da similaridade entre estes sujeitos da aprendizagem, se tomarmos por parâmetro seu desenvolvimento biológico, e suas disparidades, quando olhamos para a interferência do ambiente social no desenvolvimento deste sujeito.



Figura 2 – Apresentação de trabalhos científicos no ENEX

Fonte: Acervo do Subprojeto de Educação Física (Nov. 2014)

Além disso, as oficinas voltadas à Metodologia da

Pesquisa Científica reforçaram o olhar de reflexão e pesquisa dos bolsistas e daí a oportunidade de transformar a experiência no Pibid em divulgação científica. O resultado deste estímulo à escrita e apresentação de trabalhos foi explicitado nas apresentações em eventos científicos das áreas de Educação e Educação Física, a citar: IV COLÓQUIO INTERNACIONAL CORPO E CULTURA DE MOVIMENTO (UFRN), XXI CIENTEC (UFRN), XII ENEX(UNIFACEX).

A participação nas oficinas consistiu numa importante atividade formativa para os bolsistas, uma vez que muitos deles nunca tinham tido uma experiência semelhante. Pode-se destacar os seguintes aspectos positivos: trabalho em equipe, capacidade de criação, desenvoltura na apresentação em público, motivação, senso de responsabilidade.

Após este tempo de preparação, foram organizadas visitas à escola selecionada para apresentação do projeto (Encontro Pedagógico) dos bolsistas de iniciação a docência a comunidade escolar (direção, à coordenação pedagógica, aos professores, à secretaria e aos funcionários da escola). O momento se deu permeado pelo senso de responsabilidade despertado nos bolsistas pelo comprometimento que ali se firmava com aquela comunidade escolar. Neste interim foram conhecidos os documentos oficiais da escola, tais como Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e Plano de Ensino da área de conhecimento do subprojeto; estudo do contexto educacional, considerando os diferentes espaços escolares, por

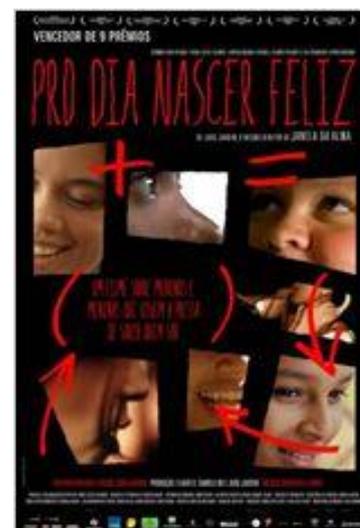


Figura 1 - Documentário "Pro dia nascer feliz"

Fonte: Adoro Cinema (2016)

exemplo, sala para atendimento educacional especializado, sala de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias. Os alunos bolsistas conheceram os ambientes escolares, além disso, puderam compreender a estrutura política e social da organização da comunidade escolar.



Figura 3 - Bolsistas em momento de visita à escola

Fonte: Acervo do subprojeto (Set. 2014)

Merece destaque neste contexto de apresentação bolsista-escola, o diagnóstico realizado pelos bolsistas com as turmas atendidas pelo subprojeto. Esta ação ocorreu através de duas formas: uma vivencial, na qual, através da análise observativa e participativa, os bolsistas puderam registrar na forma da pesquisa etnográfica a realidade dos alunos da escola com a finalidade de formar um perfil sociocultural destes. Este diagnóstico só foi possível por meio de uma pesquisa quali-quantitativa, com aplicação de formulários e entrevistas com alunos e professores, de julho a setembro de 2014. A pesquisa diagnóstica de caráter mais específico possibilitou a compreensão da realidade sociocultural e compreensão do lócus de intervenção. Os dados qualitativos foram discutidos em reuniões de orientação e os dados quantitativos foram tabulados. Esta ação teve bons desdobramentos, entre eles podemos citar a reflexão, escrita e apresentação dos dados resultantes desta pesquisa, levantando a questão da importância do diagnóstico para o planejamento da ação docente.

O professor ao planejar o ensino, antecipa, de forma organizada, todas as etapas do trabalho escolar. Cuidadosamente, identifica os objetivos que pretende atingir, indicar os conteúdos que serão desenvolvidos, seleciona os procedimentos que utilizará como estratégia de ação e prevê quais os instrumentos que empregará para avaliar o progresso dos alunos (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2016, s.p).

Ao conhecer o perfil dos alunos da escola atendida, o planejamento voltou-se, como previsto no projeto, para o resgate da cultura corporal do movimento aliada as manifestações culturais daquelas comunidades. Assim a proposta de unir



jogos, brincadeiras e manifestações culturais com a educação física escolar

Figura 4 – O planejamento dos bolsistas na escola

Fonte: Acervo do Subprojeto de Educação Física

tornou-se meta do grupo. A partir de então as atividades do grupo voltaram-se para aprender sobre cultura e tradição, e promover esse resgate por meio das práticas na escola. Para tanto uma visita aos museus de Natal foi planejada e executada pelo grupo, ganhando destaque o Museu de Cultura Popular, Museu do Brinquedo e Instituto Ludovicus. A experiência foi de grande aceitação por parte dos alunos de Educação Física que, até então não tinham tido oportunidade de conhecer estes equipamentos pedagógicos e de vê-los aliados à sua prática em Educação Física.

O resultado deste tempo de preparação e formação para ida à escola resultou em práticas educativas as quais podemos considera-las exitosas, uma vez que atingiram um relevante número de envolvidos na comunidade escolar, não restringindo-se a uma turma, mas a várias turmas de pelo menos três séries 7º, 8º, 9º anos do Ensino fundamental e 1ª, 2ª e 3ª series do Ensino Médio. E para finalizar, um trecho do pensamento de Antônio Nóvoa (1995, p. 33):

[...] não é possível separar as dimensões pessoais e profissionais; a forma como cada um vive a profissão de professor é tão mais importante do que as técnicas que aplica ou os conhecimentos que transmite; os professores constroem a sua identidade por referencia a saberes (práticos e teóricos), mas também por adesão a um conjunto de valores.

É possível citar a criação de um Blog, seminários, participação na organização dos jogos escolares da escola e promoção de torneios e atividades culturais na vigência 2014-2015 do subprojeto de Educação Física.

No depoimento dos alunos, ao término das atividades do ano de 2015 foi perceptível avaliar o alcance de seu crescimento profissional proporcionado pelo PIBID, uma vez que estimulou o contato destes alunos com a escola num tempo a mais, diverso dos momentos de Estágio e os quais proporcionaram certa liberdade de planejamento e atuação na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo procurou apresentar os resultados da prática docente no subprojeto de Educação Física do Centro Universitário Facex no PIBID, para tanto mostrou a relevância do contato dos alunos de licenciatura com o ambiente escolar ainda no período de sua formação, proporcionada por este Programa de Bolsas.

O subprojeto de Educação Física UNIFACEX, não só atingiu o planejamento da ação proposta, como superou as expectativas, uma vez que influenciou diretamente na formação de 14 alunos que pelo grupo passou. O amadurecimento profissional, a iniciativa frente aos desafios e à criatividade e à liberdade de atuação, dentro de um comportamento ético e responsável voltado ao processo de ensino-aprendizagem, fizeram a diferença no grupo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Leis de diretrizes e bases da educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996. - **Parâmetros Curriculares nacionais: Ensino Fundamental.**

GADOTTI, Moacir. Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. **Compartilhando o mundo com Paulo Freire.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

NÓVOA, A. **Os professores e sua Formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SOARES, Simone Fernandes; SILVA, Marília Natacha de Freitas; BARBOSA, Maria Edivani Silva. O conhecimento do espaço escolar: uma reflexão sobre as teorias e as práticas escolares. **Anais do XVI Encontro de Geógrafos: crise, práxis e autonomia: espaços de resistências e de esperanças** Realizado de 25 a 31 de julho de 2010. Porto Alegre - RS, 2010.

WIEBUSCH, Andressa; RAMOS, Nara Vieira. As repercussões do PIBID na formação inicial de professores. **Anais do IX ANPED Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul.** Disponível:
<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1584/463>> . Acesso em: 2015.